

29º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO FÉ E ENSINO
Centro Universitário Adventista – Eng. Coelho, SP
Janeiro 06-18, 2002

Uma Abordagem Adventista das Origens A Primeira Semana: Um Cientista Crente Lê Gênesis 1¹

L.J. Gibson, Geoscience Research Institute

Os Adventistas empenham-se em compartilhar as boas novas (“evangelho”) do caráter amoroso de Deus e de Seu plano para resgatá-los das conseqüências de suas más escolhas. Em Revelação 14:6, a criação é identificada como parte do evangelho a ser pregado ao mundo inteiro. Assim, uma interpretação adventista do relato da criação estará interessada em como a história da criação revela as boas novas sobre Deus.

As Escrituras revelam que a criação foi um processo sobrenatural; assim, nossa visão das origens é amoldada pelo registro bíblico. Gênesis 1 é a passagem principal da criação na Bíblia. Conseqüentemente, uma abordagem adventista das origens começa com Gênesis 1. No entanto, a Bíblia provê somente um simples esboço do processo da criação e o texto parece uma descrição fenomenológica (baseada na aparência), ao invés de uma descrição técnica de eventos. Isto deixa inúmeros pontos da narrativa abertos para diferentes interpretações.

A natureza também fornece informações a respeito das origens, mas estas informações são difíceis de serem interpretadas devido a pelo menos três razões. A atividade sobrenatural pode estar além de nossa compreensão. Uma vez que a natureza foi transformada pelos efeitos do pecado, os humanos freqüentemente interpretam-na de forma errônea. Assim, embora as evidências da natureza devam ser consideradas, a Bíblia deve ser o ponto de partida para uma abordagem adventista das origens. O estudo da natureza é importante, pois pode ajudar a esclarecer algumas das ambigüidades do texto. Não obstante, alguns mistérios permanecem até mesmo depois de consultarmos a Bíblia e a natureza.

Não havia humanos para testemunhar o processo da criação. Somente Eva foi criada depois de Adão, e ele não pôde assistir a isso pois Deus fez com que ficasse inconsciente para o processo. (Provavelmente Ele não queria nenhum conselho.) A Bíblia é nossa melhor fonte para sabermos como isso foi feito. Porém, mesmo nas Escrituras, encontramos somente simples esboços. Há inúmeros pontos na narrativa que estão abertos para diferentes interpretações, contudo o quadro geral é acessível a todos. Discutirei alguns desses pontos nos parágrafos seguintes.

1. Gênesis 1:1 No princípio Deus fez os céus e a terra

Quando foi o começo? Nós não sabemos a data mas sabemos que o mundo teve um começo, como lemos em Mateus 24:21, João 1:1-3. Podemos encontrar evidência física

disso pela existência da radioatividade. Se a Terra fosse eterna, não esperaríamos encontrar radioatividade nas rochas. Além disso, o universo tem propriedades que parecem indicar um começo súbito (o “Big Bang”), embora a teoria do Big Bang seja rejeitada por alguns cientistas.

Deus estava presente antes de tudo - antes do espaço e do tempo. Reconhecemos a passagem do tempo através de eventos no espaço. Se não houvesse espaço, não poderíamos observar nenhum evento e, conseqüentemente, não haveria tempo. Assim, teve que haver um começo de tempo e espaço, e Deus estava presente neste começo.

Quem é o Criador? Jesus é o Criador. João 1:1-3 afirma que todas as coisas foram feitas pela PALAVRA, identificada no contexto como Jesus Cristo. O termo “Palavra” descreve o poder de Deus:

Isaiás 55:11 “Assim será a Palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.”

Hebreus 1:2,3 “. . . nestes últimos dias ele [Deus] nos falou pelo Filho. . . pelo qual também fez o universo. Ele [o Filho]. . . é a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder”.

Estes textos indicam que Jesus trouxe o universo à existência pelo poder de Sua palavra.

O que foi criado? Deus fez “os céus e a terra.” Opiniões diferem quanto ao que isto significa. Alguns consideram que os céus e a terra se referem ao universo inteiro, enquanto outros consideram que se referem apenas ao nosso mundo. Pelo menos três interpretações diferentes foram propostas.²

A. Alguns consideram que Gênesis 1:1 se refere à criação do universo em algum momento não identificado no passado, tendo a semana da criação ocorrido mais tarde (Teoria de lacunas).

B. Alguns pensam que Gênesis 1:1 é apenas uma introdução ao relato da semana da criação e que se refere apenas ao nosso mundo.

C. Alguns consideram que Gênesis 1:1 se refere à criação do universo durante a semana da criação.

Parece que nosso mundo não foi a primeira parte do universo a ser criada. A criação do nosso mundo foi recebida com cânticos dos “filhos de Deus” (Jó 38:4-7). Estes “filhos de Deus” parecem ser os representantes de outros mundos (Jó 1:6). Isto parece implicar a pré-existência de outros mundos, o que favoreceria tanto a interpretação A como a B.³ Esta possibilidade é reforçada pela evidência física das estrelas as quais parecem estar tão longe que sua luz deveria levar milhões de anos para nos alcançar.

Como Deus criou? Não fomos informados sobre o mecanismo físico através do qual Deus criou, assim, não sabemos como Ele o fez. Porém sabemos que isso se realizou pelo poder de Sua palavra (Gênesis 1:3; Salmos 33:6; Hebreus 11:3). A criação pela palavra é conhecida como criação instantânea. A criação pela palavra parece ser um componente crucial do ensino bíblico das origens. Jesus trouxe o universo à existência pelo poder de Sua palavra. Isto implica propósito ou intenção e os cientistas cada vez mais reconhecem que o universo parece ter sido projetado.

2. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

Há diferentes opiniões quanto ao significado deste texto.⁴

A. Alguns dizem que esse texto significa que a Terra foi criada há muito tempo num ato criativo não incluído na semana da criação. Ela permaneceu escura e vazia até a criação descrita em Gênesis. Isto é conhecido como a teoria de “lacunas passivas”.

B. Outros pensam que o texto se refere a um período breve de tempo entre a criação inicial no verso 1 e a criação da luz no verso 3.

C. Uma terceira visão (teoria de “lacunas ativas”) é a de que Deus não criaria um mundo num caos, sendo assim o mundo deve ter se tornado “sem forma e vazio” depois de uma criação prévia.

Proponentes de cada uma das duas primeiras visões podem alegar apoio de diferentes declarações de Ellen White, mas o assunto parece permanecer não resolvido. A terceira visão não é apoiada pelo texto e não mais será considerada aqui.

Por que Deus criaria a Terra de forma incompleta? Seguramente Ele poderia tê-la criado instantaneamente, num momento, completamente preenchida. Ao invés disso, Ele a criou numa série de passos, ocupando seis dias. Não afirmo saber o que Deus tinha em mente, mas me impressiono com uma implicação da história da criação: Deus tinha um plano. A cuidadosa seqüência passo a passo da criação indica uma escolha premeditada pelo Criador. Primeiro a Terra estava preparada para sustentar vida, então foi povoada com criaturas viventes. O processo era ordenado e propositado.

Alguns estudiosos⁵ propuseram uma estrutura na narrativa: nos primeiros três dias, a “terra” foi formada para “sustentar” a vida, então nos três dias seguintes estava “povoada”. Um paralelo é visto entre o primeiro dia (luz) e o quarto dia (sol); entre o segundo dia (atmosfera) e o quinto dia (animais voadores) e entre o terceiro dia (Terra seca e plantas) e o sexto dia (animais terrestres). Porém, o paralelo me parece um tanto imperfeito (por exemplo, os mares foram formados no terceiro dia e povoados no quinto dia), o que indica que a estrutura da narrativa foi baseada na sucessão real de eventos, não artificialmente rearranjada para se ajustar ao paralelismo.

3. Formando o mundo: preparação para a vida

Primeiro dia⁶: Disse Deus: Haja luz, e houve luz.

No primeiro dia, a luz foi fornecida para a Terra. Não sabemos como isso se deu. Há pelo menos três possibilidades.⁷

A. A luz provida no primeiro dia era a luz da presença de Deus. O sol não existiu até o quarto dia, quando Deus o criou.

B. A luz provida no primeiro dia veio do sol. O sol foi criado junto com a Terra, “no princípio”.

C. A luz provida no primeiro dia veio de alguma outra fonte, tal como uma supernova ou outro evento astronômico.

Os proponentes da primeira interpretação podem referir-se a textos bíblicos onde a luz vem de Deus (por exemplo, Isaías 60:20; Revelação 21:23; 22:5). Por outro lado, a segunda interpretação pode ser sustentada pela referência a noites e manhãs de cada dia (por exemplo, Gênesis 1:5) e a declaração de Ellen White que os dias da criação “foram marcados pelo nascer do sol e pelo pôr-do-sol”.⁸ A terceira possibilidade não foi examinada seriamente, mas é mencionada para lembrar o leitor que Deus tem métodos que podemos

não conhecer. Todas as três interpretações parecem consistentes com os ensinamentos da Bíblia. Esta pergunta é discutida mais adiante no quarto dia.

Segundo dia: Disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. E chamou Deus ao firmamento Céu.

No segundo dia, o “firmamento” ou “céu” foi criado. Ele é identificado como o lugar entre as camadas de água, as quais supomos ser as águas da superfície terrestre e as nuvens. Estas estão separadas pela atmosfera, que foi criada no segundo dia.

Alguns diriam que “céu” refere-se a toda expansão estrelada, porque o sol estava “no firmamento”. Porém, o texto pode ser entendido como uma descrição fenomenológica, de forma que o sol apareceu na mesma região onde os pássaros voam. A existência de outros mundos que precedem o nosso (Jó 38:4-7) parece favorecer a leitura de que os “céus” referem-se a uma área mais restringida. Parece desnecessário supor que o universo inteiro separa nossos oceanos de um lençol de água “sobre o firmamento.”

Outros reivindicaram que a referência para “firmamento” significa que os hebreus criam que a Terra era uma superfície plana, apoiada por pilares e coberta por uma cúpula metálica. Eles, então, dizem que isto invalida o relato da criação, pois agora sabemos que a Terra não está coberta com uma cúpula metálica. Independentemente do que os hebreus pensavam sobre a estrutura da Terra, as águas da superfície e as nuvens aparecem separadas pela atmosfera e parece razoável que a atmosfera tenha sido criada no segundo dia.⁹ Observe que Deus chamou o firmamento de “céu”.

Terceiro dia (a): E disse Deus: “Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar e apareça a porção seca.” E assim se fez. À porção seca chamou Deus terra e ao ajuntamento das águas, mares.

No terceiro dia, as águas da superfície foram reunidas para formar os “mares” e expor a porção seca, a qual Deus chamou “terra”. Note que “terra” aqui se refere ao solo, não ao planeta inteiro. O céu, a terra e os mares (cf. Êxodo 20:11, Revelação 14:7) estão agora formados e preparados para organismos vivos.

4. O “povoamento” do mundo

Terceiro dia (b). E disse Deus: “Produza a terra relva, ervas que dêem sementes e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra”. E assim se fez.

A vegetação foi criada no terceiro dia. Observe aqui que havia vários tipos de árvores frutíferas, cada uma tendo seu próprio tipo de fruta com seu próprio tipo de semente. Alguns propuseram que três tipos de plantas são mencionados aqui: “relva”; “ervas que davam semente” e “árvores que davam fruto.” Outros sustentam que a “relva” é somente um termo geral e só dois tipos de plantas são pretendidos. Nenhuma das interpretações parece ter alguma importância teológica.

A frase “segundo sua espécie” aparece aqui pela primeira vez. Esta frase tem sido frequentemente interpretada como um comando divino para produzir descendência semelhante aos progenitores. No entanto, não há nenhuma sugestão aqui de tal comando. Enquanto podemos observar facilmente que a descendência assemelha-se aos seus progenitores, a Bíblia não registra qualquer comando divino para que assim o façam. Neste texto, “segundo a sua espécie” poderia significar “cada um com seu próprio tipo de

semente”. Assim o fruto de um tipo de planta poderia ser distinguido da descendência de outros tipos de plantas. Incidentalmente, parece que os hebreus não consideravam que plantas tinham vida, assim eles provavelmente não consideravam que a “morte” da planta tivesse importância moral.

Quarto dia. Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos e sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra.” E assim se fez. Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

Provavelmente, tem havido mais controvérsia sobre os eventos do quarto dia do que qualquer outro evento da semana da criação. Pelo menos três interpretações diferentes foram propostas.¹⁰

A. O sol e lua não foram criados até o quarto dia. Antes disso, a luz era provida pela presença de Deus sobre a Terra. Noite e manhã ocorriam à medida que a Terra girava sob a presença de Deus.

B. O sol e lua foram criados antes do quarto dia, mas estavam encobertos por espessas nuvens escuras. As nuvens foram dissipadas de alguma forma no primeiro dia para prover luz, mas o sol não era visível, assim como o sol não é visível num dia nublado. No quarto dia, o sol e lua ficaram visíveis pela primeira vez.

C. O sol e lua foram criados antes do quarto dia, e possivelmente eram visíveis em todos os dias da criação. No quarto dia, eles foram designados para servirem como “sinais e estações”.

O texto não parece especificar qual interpretação é correta. Nós verdadeiramente não sabemos a resposta. Em todo caso, Deus é o criador do sol e da lua. Um evento ocorreu no quarto dia da criação, resultando em que o sol e a lua fossem estabelecidos como marcadores de unidades do tempo e para servirem como sinais de advertências como determinou Deus.

As estrelas foram criadas no quarto dia? O texto não especifica quando. Pelo menos três interpretações foram propostas para a declaração que se refere às estrelas:

- A. As estrelas foram criadas no quarto dia;
- B. As estrelas também foram criadas por Deus, sem mencionar o dia de sua criação;
- C. Deus criou a lua para “governar a noite com as estrelas”.¹¹

A falta de marcas de pontuação no texto hebreu original deixa-o um pouco ambíguo. A visibilidade de estrelas a mais de 10.000 anos-luz de nosso planeta parece favorecer B ou C.

Quinto dia. Disse também Deus: “Povoem-se as águas de enxames de seres vivos; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.” Criou, pois, Deus todos os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. E Deus os abençoou dizendo, “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.”

Este texto refere-se ao povoamento das águas e do ar com criaturas vivas. Novamente, note o termo “segundo a sua espécie.” O texto não diz nada sobre reprodução, apenas que Deus os criou “segundo as suas espécies”. Este termo poderia ser traduzido como “de vários tipos diferentes”. Esta interpretação indica que a biodiversidade estava presente desde o princípio da vida nas águas e no ar. Não há nenhuma sugestão aqui da

criação de um único antepassado que produzisse biodiversidade através de mudanças evolutivas.

Note também que as aves e os animais marinhos deveriam se reproduzir e povoar o habitat disponível. Não é dito se a reprodução continuaria ou não quando a Terra estivesse cheia. Se o propósito divino tivesse sido cumprido, a reprodução poderia ter cessado. Nesse caso, não haveria nenhuma necessidade da morte. Se a reprodução fosse continuar, a morte seria necessária. Baseado na revelação da vontade de Deus para a nova Terra em Isaías 11 e 65 e em Revelação 21 e 22, penso que a morte não fazia parte da criação original, pelo menos não a morte de vertebrados terrestres, embora existam opiniões diferentes sobre esse assunto. Em todo caso, o sistema ecológico presente parece uma base não confiável para se formar conclusões sobre sistemas ecológicos num mundo sem pecado.

Sexto dia (a). Disse também Deus: “Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie : animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

Neste momento, a superfície terrestre (“terra”) foi povoada com criaturas viventes. Novamente, os animais eram “de vários tipos.” Foram criados simultaneamente tipos diferentes de seres, e uma biodiversidade significativa existiu desde o princípio. Nada é dito sobre a biodiversidade que evolui de uma única forma ancestral, embora a língua hebraica seja capaz de expressar tal idéia.

Sexto dia (b). Também disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.”

Esta passagem é o fundamento lógico para grande parte dos ensinamentos da Bíblia. Os humanos são únicos entre toda a criação. Somente os humanos foram criados à imagem de Deus. Somente aos humanos foi dado o domínio sobre a natureza, com a responsabilidade de governá-la sabiamente. A Bíblia enfatiza a natureza distinta dos humanos acima dos outros animais. A singularidade dos humanos, especialmente a mente, também foi observada pelos cientistas.

“E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento.”

A vegetação foi criada para ser uma fonte de alimentação para os animais e humanos. Nada é dito sobre a depredação aqui, o que é outra razão por que sou favorável à idéia de que a reprodução cessaria quando a Terra estivesse cheia e não haveria nenhuma necessidade da morte.

Neste momento, a Terra foi formada e povoada. Cada ato da criação tinha preparado o caminho para o próximo. O propósito de Deus na criação pode ser percebido: a criação do homem e da mulher à Sua imagem. A culminação da história da criação, o estabelecimento do Sábado sagrado, é descrita em Gênesis 2:2-3.

5. O companheirismo entre Deus e os humanos

Sétimo dia. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

A criação não estava completa até que o Sábado sagrado foi criado - um dia de companheirismo entre Deus e os humanos. Esta pode ser a razão por que Deus criou em seis dias ao invés de instantaneamente. Estabelecendo um ciclo de sete dias, com o sétimo como um dia de comunhão e adoração, Deus indicou seu propósito na criação - Ele quis estabelecer uma relação de companheirismo conosco. Ao longo da narrativa, o Gênesis indica um plano sendo seguido. Deus tem um plano - relacionar-se conosco. Este plano foi interrompido pelo pecado, mas será retomado quando a Terra for renovada.

Criação bíblica: Boas novas

Revelação 14:6 retrata um anjo que proclama o evangelho, dizendo: "...adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes da águas." Por que a criação bíblica faz parte das boas novas de Revelação 14:6?¹² Que elementos da história são especialmente importantes em mostrar que Deus é um Criador amoroso?

Considere a história deprimente sobre nossas origens na qual muitas pessoas acreditam. De acordo com ela, os humanos são o produto de uma longa história de competição e sobrevivência. Somos nada mais do que os últimos de uma série de espécies de animais, cada espécie mais inteligente e melhor adaptada que a anterior. Todas as espécies, incluindo a nossa própria, estão sentenciadas à extinção, à medida que mudanças ambientais favorecem a sobrevivência de novas espécies. Muitos cientistas que aceitam esta teoria concluem que não pode haver um Deus amoroso conforme retratado na Bíblia. Esta pode ser uma razão por que tantos cientistas são céticos quanto ao cristianismo.

Muitos cristãos estão pouco dispostos a aceitar todas as implicações da teoria evolutiva e tentam modificá-la para torná-la mais aceitável. Eles propõem que a evolução é o processo escolhido por Deus para criar. Infelizmente, isto torna a situação ainda pior. Ao invés de Deus nenhum, tem-se um deus mal.¹³ A teoria da evolução teísta propõe que a depredação, a morte e o sofrimento já existiam há milhões de anos antes que houvesse qualquer humano que pudesse pecar. A morte, ao invés de um inimigo a ser destruído, é uma força promotora. Aqueles que defendem esta teoria são forçados a afirmar que o Deus da Bíblia escolheu estruturar Sua criação na base da competição, de forma que o fraco seria destruído pelo forte. Nesta visão, não é o homem, mas Deus que é o responsável pela morte e pelo sofrimento. Estas não são boas notícias para aqueles que esperam por uma vida melhor na Terra renovada.

Algumas pessoas podem tentar justificar o uso da morte por Deus reivindicando que ela não é verdadeiramente má. A morte e o sofrimento animal são permitidos para um bem mais elevado. Os humanos não morrem realmente, mas nossas almas imortais continuam vivendo numa outra esfera. Uma alma imortal acrescenta problemas extras à questão da bondade divina. Uma alma que não pode morrer, mas que escolhe rebelião contra Deus, seria um problema eterno. Dadas tais circunstâncias, deve parecer bem razoável confinar tal "alma" a passar a eternidade no inferno, como propõem muitos cristãos. A idéia de Deus atormentando seus inimigos pela eternidade não é uma boa notícia para aqueles que valorizam a liberdade de escolha. Tal idéia é incompatível com o Deus de amor revelado na Bíblia e na vida de Jesus Cristo.

À medida que percebemos todas as implicações da teoria da evolução teísta, podemos ver por que a história bíblica da criação é uma boa nova. Primeiro, é bom saber que o Criador Deus tem poder absoluto sobre a natureza, como demonstrado na criação através pela palavra. Pelo fato de Deus ter um poder ilimitado, podemos confiar nEle para

conduzir nossas vidas. Podemos orar a Ele, sabendo que Ele pode intervir se for para o melhor. Se a criação tivesse sido realizada por longas eras de mudanças graduais, passo a passo, como poderíamos ter confiança na capacidade de Deus para intervir em nossas vidas? É uma boa notícia o fato de que Deus tenha criado instantaneamente.

A criação dos humanos à imagem de Deus faz parte das boas novas. Nossa criação à Sua imagem estabelece um laço especial entre nós e Deus. Este laço especial explica por que Deus estaria interessado em nos salvar dos resultados de nossas escolhas más. Se simplesmente fôssemos animais inteligentes, o produto de longas eras de mudanças graduais, por que Deus nos conferiria um valor especial? O fato de que fomos criados à imagem de Deus é uma boa notícia.

Ao término da semana da criação, Deus pronunciou a palavra “muito bom.” Esta é uma parte importante das boas notícias sobre Deus, pois isso mostra que Ele não criou o mundo na sua condição presente. O propósito de Deus para a natureza é descrito em textos como: Isaías 11:6-9; 65:17-25; Revelação 21:1-4; 22:1-5. Morte e dor, depredação e conflito, serão abolidos e um reino pacífico, estabelecido.

Mas como se o mundo está evoluindo para um estado melhor? Se o mundo estiver ficando melhor, quer dizer que começou muito mal. Um começo ruim não é uma boa notícia sobre Deus. Uma boa notícia é que Deus deu ao nosso mundo um começo bom e o restabelecerá a uma boa condição assim que possível, sem violar nossa liberdade de escolha.

As boas notícias incluem outras visões de Gênesis 1-11. O Sábado sagrado é uma lembrança semanal de nossas origens e de nosso relacionamento com o Criador amoroso. É um símbolo de fé no poder criativo de Deus. O Sábado sagrado também faz parte das boas notícias.

A história de nossa queda moral é uma parte importante das boas novas. Nossa queda moral explica por que nossa existência está tão permeada de miséria, sofrimento e morte. Deus valoriza a liberdade de escolha e por isso nos deu o poder de escolher entre o bem e o mal e experimentar os resultados de nossas escolhas. A morte e outros males ocorreram por causa de nossa própria escolha, não porque Deus seja mau por natureza. Deus deseja nos salvar de nossa miséria e proveu um plano amoroso para nos resgatar. É uma boa notícia saber que Deus não é mau e que Ele removerá o mal do universo.

O Dilúvio mostra que Deus é desejoso e capaz de intervir, e que os erros serão corrigidos. Isto nos dá confiança de que Deus intervirá para eliminar o mal e suas conseqüências. Estas também são boas novas.

Conclusão

Na visão apresentada aqui, a história de nossas origens é uma parte vital de nossa compreensão de nós mesmos e de nosso mundo. Embora muitos detalhes da criação não sejam bem compreendidos, a história do Gênesis provê uma base lógica para o evangelho. Ambos, ciência e Bíblia, contêm muitos mistérios, mas podemos ver o bastante para entendermos que a criação é o resultado de uma ação intencional, sobrenatural, de um Criador amoroso, e nós podemos compartilhar estas boas novas com outros.

Referências:

- ¹ Esta palestra foi apresentada no 26º Seminário de Integração Fé e Ensino de 16 a 28 de Julho de 2000 em Loma Linda, Califórnia. As fontes aqui citadas são de autores adventistas. A literatura é vasta. Uma monografia que se refere a vários destes tópicos de um ponto de vista diferente é: Herr, Larry G. 1982. Genesis One in historical-critical perspective. *Spectrum* 13(2):51-62. Uma lista de referências sobre o significado de Gênesis, escrita por teólogos adventistas pode ser encontrada no site http://www.grisda.org/resources/ref_theosda.htm
- ² Andreasen, N-E. 1981. The word "earth" in Genesis 1:1. *Origins* 8:13-19; Para uma análise de todo o verso, ver Hasel, Gerhard F. 1971. Recent translations of Genesis 1:1, a critical look. *Bible Translator* 22:154-167.
- ³ Ellen White afirma claramente a existência de outros mundos antes da criação de nosso planeta (e.g., Patriarcas e Profetas, pág. 45).
- ⁴ Widmer, Myron. 1992. Older than creation week? *Adventist Review* 169(13 de Agosto):4.; Para uma análise do termo "Espírito de Deus", ver: Krautschick, Simon. 1994. The definiteness of the construct chain 'Ruach Elohim' in Genesis 1:2. Dissertação de mestrado. Andrews University. Berrien Springs, Michigan.
- ⁵ Ver Weiss, H. 1979. Genesis, Chapter One: A theological statement. *Spectrum* 9(4):54-62; Davidson, R.M. 1987. The theology of creation. Ensaio não publicado de uma palestra apresentada em 17 de julho de 1987 na Geoscience Field School para NAD Teachers, Brianhead, Utah.
- ⁶ Há controvérsias quanto ao significado da palavra "dia". Uma boa análise encontra-se em: Hasel, G.F. 1994. The "days" of creation in Genesis 1: Literal "days" or figurative "periods/epochs" of time? *Origins* 21:5-38
- ⁷ Herr, Larry G. 1985. Why (and how) was light created before the sun? *Adventist Review* 162 (21 de novembro):8-9. Ver também págs. 315-318 em Roth, A.A. 1998. *Origins: Linking science and Scripture*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing.
- ⁸ White, Ellen G. Testemunhos para Ministros 135-136.
- ⁹ Um ponto de vista diferente é descrito em Herr, 1982 (ver nota de fim 1)
- ¹⁰ Ver referências na nota de fim 7
- ¹¹ Um bom argumento para esta interpretação é dado em: House, Colin L. 1987. Some notes on translating ["and the stars"] in Genesis 1:16. *Andrews University Seminary Studies* 25:241-248.
- ¹² Ver Baldwin, J.T. 2000. *Creation, catastrophe and Calvary*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing.
- ¹³ Ver Gibson, L.J. 1992. Theistic evolution: Is it for Adventists? *Ministry* 65 (1): 22-25; Terreros, M. 1996. The Adventist message and the challenge of evolution. *Dialogue* 8 (2): 11-14